

LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra - ano 12 Nº 32

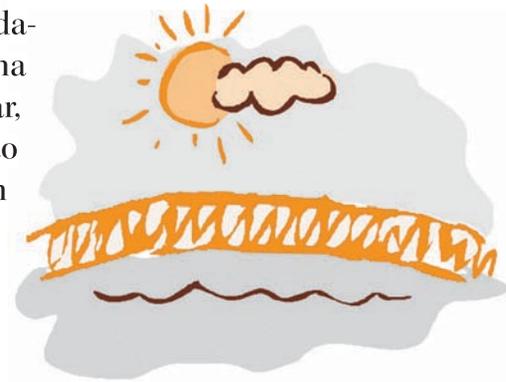
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Perdoar

O perdão tem fama de molenga, mas ele é, na verdade, um sinal de flexibilidade. Perdoar só se torna possível quando o atingido consegue se deslocar, colocando-se no lugar do agressor e analisando a situação sob novo enfoque. Perdoar não significa concordar com o acontecido, nem mesmo apagar a dor da memória. Já avaliou as suas mágoas por hoje?

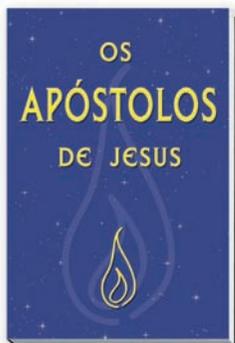
“Aquele que não pode perdoar destrói a ponte sobre a qual ele mesmo deve passar.”

George Herbert



página 3

Conheça nossos livros



Os Apóstolos de Jesus

O leitor será transportado para a Palestina da época do Império Romano, trilhando os caminhos da agitada Jerusalém e de diversas cidades da Judeia, Samaria e Galileia, percorrendo a Macedônia e a Grécia, até chegar à poderosa Roma, para

acompanhar de perto a trajetória de personagens que foram profundamente transformados pela Mensagem de Jesus.

Maria Madalena é uma delas. Tocada pelas incisivas palavras de João Batista, vivenciou fortes abalos de alma e partiu em busca de um novo sentido para sua existência, encontrando nas palavras do Mestre a chave para libertar-se interiormente e atuar junto a seus semelhantes.

O comandante romano Saulo de Tarso tornou-se o apóstolo Paulo. Ele, que não conviveu terrenamente com Jesus, tornou-se um eloquente porta-voz e conduziu sua Palavra para terras longínquas. São retratadas suas fascinantes viagens, suas vitórias e derrotas na tentativa de atingir pessoas de diferentes culturas, culminando com a chegada a Roma e o encontro com o Imperador Nero.

O cotidiano dos doze apóstolos, que peregrinaram lado a lado com Jesus, é narrado de modo a ressaltar suas distintas personalidades, os conflitos e limitações a serem superados, conforme as necessidades de desenvolvimento de cada um. Diversos personagens protagonizam eventos de profundo significado espiritual, relacionados à compreensão e difusão da Verdade. 

Leia também

A Verdade sobre os Incas - RELANÇAMENTO

página 2

Presente do Invisível

página 4

A VERDADE SOBRE OS INCAS

Roselis von Sass

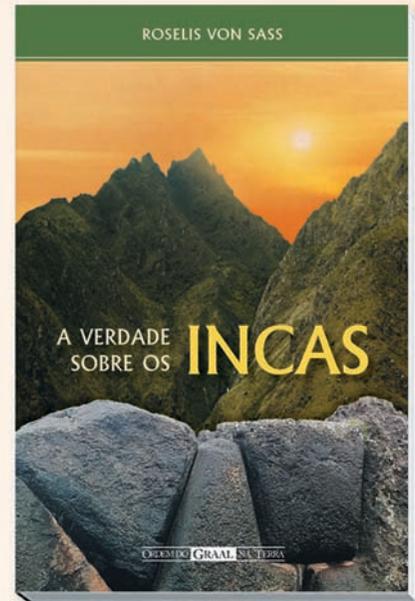
“Os povos, seus nomes e idiomas foram levados pelo vento. Mas a quantidade de descobertas arqueológicas indica seu elevado grau de cultura.

Descobriram-se ruínas que dão testemunho da magnífica arte arquitetônica desses povos desaparecidos. Essas pedras em decomposição falam a sua própria língua... contudo, onde está o ser humano capaz de interpretá-la?”

Roselis von Sass

A Verdade sobre os Incas

RELANÇAMENTO



Os incas chamavam Machu Picchu, o alto e escondido vale montanhoso, de “Monte da Lua”. Em julho de 2011 foi comemorado o centenário de Machu Picchu, eleita em 2007 como uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo.

No livro *A Verdade sobre os Incas*, a escritora Roselis von Sass retrata a notável organização da sociedade incaica: a construção de cidades, aquedutos e estradas; a estrutura educacional e o grande saber espiritual. Tudo isso se contrapõe à ideia de que os incas teriam dominado povos maiores e menores pela luta e pela força, como opressores violentos.

O desenvolvido povo inca exercia grande atração sobre os povos vizinhos, uma liderança natural que resultou na edificação de um verdadeiro império, abrangendo Equador, Peru, Bolívia, Chile e o norte da Argentina. Nesse período, foram construídas importantes cidades, como as cidades do Sol, da Lua e Machu Picchu. Entre os incas e os povos, com os quais mantinham alianças, não havia pobreza e nem dinheiro.

Roselis von Sass mescla a história da construção da nação inca – cuja unidade cultural extremamente avançada instigou a curiosidade de pesquisadores no início do século passado e continua fascinando arqueólogos, historiadores e antropólogos da atualidade – com acontecimentos da vida diária desse povo espiritualizado, fortemente ligado à natureza.

A Verdade sobre os Incas também narra a formação do Estado Inca desde a morte de Chuquï, o grande rei, e a coroação de Yupanqui, seu neto, até as determinações de Huayna Capac, o último rei inca, aos filhos, Atahualpa

e Huascar, que, ao contrário de alguns relatos, nunca se desentenderam entre si no que diz respeito ao destino de seu povo.

A invasão dos espanhóis

Ao chegarem ao continente americano, os conquistadores espanhóis encontraram povos altamente desenvolvidos, unificados em perfeita sintonia com o espírito comunitário, embora não possuíssem um sistema de escrita que pudesse perpetuar a sua cultura.

O encontro com os espanhóis foi um verdadeiro martírio. Mortos Atahualpa e Huascar, a Cidade de Ouro foi brutalmente saqueada: utensílios, ornamentos, joias – uma pilhagem sem precedentes. Onde antes havia palácios e jardins delicadamente decorados com ouro, hoje visitam-se ruínas destruídas pelos conquistadores. Os incas que sobreviveram desapareceram sem deixar vestígios.

“Se quisermos viver felizes sob a luz do sol, então toda a nossa existência e nossa atuação devem ser perpassadas de pureza! Assim foi até agora e assim deverá permanecer até que o último inca feche seus olhos na Terra!”

Roselis von Sass

A Verdade sobre os Incas



A arte de se libertar

Muitas vezes um simples pedido de desculpas é capaz de desarmar a fúria de alguém. Basta lembrar aquela típica situação de trânsito: um motorista entra de repente na pista ao lado sem sinalizar, dando uma bela fechada em quem já estava por ali. Ele pede desculpas. O atingido, que provavelmente já tinha uma reclamação na ponta da língua, fica desarmado, esquecendo o xingamento.

As relações humanas são todas interligadas por fios invisíveis, em que uma ação gera uma reação e assim vai formando uma cadeia boa ou ruim de acontecimentos. Se um pedido de desculpas pode ser tão eficiente, do outro lado da história temos o ato de perdoar, igualmente poderoso. O problema é que o perdão pode ser um quebra-cabeça complicado de montar porque envolve muitas peças. Encaixar cada peça na posição adequada depende da excelência de cada jogador.

Há quem misture as peças de diversos quebra-cabeças da vida e ainda assim de-seje construir um perdão que faça sentido. Mas tudo funciona segundo uma determinada lógica. Perdoar é função que pode ser exercida apenas pelo sujeito atingido. Não adianta a família toda querer entrar no jogo. Também não dá para achar que é possível terceirizar o perdão, sair comercializando perdão por aí em troca de dinheiro ou mesmo de uma pilha de rezas. Fato é que, sem um trabalho interno, tanto para dar o perdão, como para recebê-lo a contento, o ciclo não se fecha, as peças não se encaixam.

Outra dificuldade é conseguir perdoar, atitude absolutamente pessoal e intransferível. Há quem demore a perdoar, reclamando por justiça. Mas muitos confundem justiça com vingança, apesar de serem coisas bem diferentes. A vingança costuma vir misturada com o ódio em uma combinação corrosiva. Diferentemente, a justiça tem sua medida e pode ser uma maneira de corrigir e redirecionar a forma de atuação de quem cometeu o erro. A justiça, quando verdadeira, vem misturada com amor. Basta lembrar as broncas ou corretivos que os pais, às vezes, dão nos filhos. Conclusão: a vingança não se encaixa no processo de perdoar.

Não desejar vingança, porém, não significa que o perdão deve ser mole como gelatina e distribuído sem

critério, deixando que tudo volte a ser como era. Isso porque perdão não deve ser confundido com falta de autoestima e de autoconfiança. Nas relações amorosas, perdoar tudo o tempo todo sem pontuar questões, sem exigir retratação ou mudança de postura, pode ser uma prática capaz de criar tiranos debaixo do próprio teto. Relacionamentos desequilibrados entre pais e filhos ou entre casais existem aos montes. “Nenhum amor verdadeiro se encontra na condescendência e na bondade que tudo deve perdoar, mas sim essa ideia errada é como um veneno entorpecente que apenas debilita, cansando os espíritos, e por fim produz a paralisia completa...”, escreve Abdruschin na obra *Na Luz da Verdade*.

Sem um trabalho interno, tanto para dar o perdão, como para recebê-lo a contento, o ciclo não se fecha, as peças não se encaixam.

Mas afinal, no meio de tantas peças soltas, o que há de bom em perdoar e ser perdoado? Perdoar pode cortar a cadeia negativa que une ambos os lados. Por um lado a vítima se liberta de seu agressor e de uma carga repleta de maus pensamentos e maus sentimentos. Por outro lado, quem cometeu o erro e está buscando reparação também tem seu caminho suavizado, ganha fôlego para recomeçar. Vale lembrar que perdoar não significa concordar com o que ocorreu, nem tampouco significa que precise haver uma reconciliação completa entre as pessoas. Não é também uma forma de esquecer tudo, mas é uma maneira de não cultivar o revanchismo e o mal-estar. É uma escolha por libertação.

O perdão é um quebra-cabeça complicado, mas, quando as peças se encaixam, autor e atingido podem libertar-se de culpas e dores. E, cá entre nós, quem quer ficar amarrado em uma história ruim pelo resto da sua existência? Não há nada pior do que aquelas pessoas que ficam remoendo algo antigo e não conseguem se libertar da carga pesada. Há bagagens velhas que não trazem proveito nenhum para o presente e futuro, mas pesam insistentemente em ombros já cheios de responsabilidades. Refletir é importante e gera aprendizagem, ao passo que remoer acontecimentos traz amargura e causa envelhecimento precoce. Apesar das dificuldades, vale empreender um esforço para libertar-se das bagagens antigas. Assim será possível seguir mais leve, e até mais jovem, para a construção de uma nova história.



Presente do invisível

“... a realidade não é apenas o que o olho vê e não somente o que o ouvido escuta e o que a mão pode tocar, mas também o que se esconde do olho e do toque dos dedos e se revela às vezes, só por um momento, para quem procura com os olhos do espírito e para quem sabe ficar atento e ouvir com os ouvidos da alma e tocar com os dedos do pensamento.”

Amós Oz, escritor israelense

Há muito de invisível em nossas vidas concretas. O invisível acompanha tragédias e sucessos. Ficamos muitas vezes sem saber o que levou a uma catástrofe e o que trouxe um acontecimento feliz... porque todos os fios que levam e trazem permanecem invisíveis. Mas quem tece o invisível?

A riqueza dos povos e suas culturas são um bem, por vezes, invisível. Está em objetos, nas histórias dos antigos e em costumes, não cabem dentro de uma caixa. O aconchego oferecido por um anfitrião pode estar em um conjunto de coisas visíveis, mas também está ancorado em todos os cuidados e no bem querer invisíveis.

Quantas vezes o invisível nos assombra, nos acolhe, nos embala? Sentimos medo de um ar suspeito, uma saudade melancólica de algo que não se vê, acolhimento por um ambiente envolvente.

Também nas florestas mora o invisível. Se elas sumirem, não saberemos o que perdemos porque milhões de criaturas que moram por lá ainda não foram estudadas ou descobertas. Milhões de elementos existentes nas plantas não foram detectados. Somos ignorantes quanto às dádivas e às perdas.

“A floresta esconde olhos que espreitam, que perscrutam, que vigiam. A floresta não tem um só olho. Eles são incontáveis. E não são seus olhos, são olhos que nela se escondem. As folhas escondem olhos. Olhares vagam por entre os troncos de gigantes árvores. Os escuros escondem olhos. São, portanto, multidões de olhos espalhados nas infinitas faces misteriosas da floresta”, escreve João de Jesus Paes Loureiro, estudioso da Amazônia.

Estamos cercados por invisibilidades. Por serem invisíveis, não significa que não sejam parte da realidade. Quantas vezes perdemos a chance de ouvir com os ouvidos da alma – ou nem mesmo sabemos que eles existem – e só queremos aprender por meio das orelhas do raciocínio?

“Eu sempre te disse que era grande o oceano para a nossa pequena barca”, poeta Cecília Meireles.

A vida é grandiosa para a nossa pequena dimensão humana. É preciso trabalhar as sensibilidades para reconhecer o invi-

sível e compreender que grande parte de sua tecedura se faz por influência de mãos, mentes e escolhas humanas. É preciso ter respeito e apreço pelo invisível, tocar as dimensões do bem com os dedos do pensamento...

“Tudo o que o ser humano realiza na Terra toma forma e produz frutos! Bons ou maus.”

Roselis von Sass,

A Grande Pirâmide Revela seu Segredo

LITERATURA DO GRAAL
uma nova visão de mundo

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra,

são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

2011 - setembro/outubro/novembro/dezembro

Tiragem: 45.000

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9779-8344
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

